

GEOCRONOLOGIA DAS ROCHAS METABÁSICAS DA FORMAÇÃO BETARA.

Ribeiro, L.M.A.L.*; Siga Júnior, O.*

Instituto de Geociências – Universidade de São Paulo

Os terrenos pré-cambrianos do setor leste do Paraná e sudeste de São Paulo são representados, em grande parte, por expressiva seqüência de rochas metavulcanossedimentares (Faixa de Dobramentos Apiaí), limitadas ao sul- sudeste através da Zona de Cisalhamentos Lancinha, por rochas gnáissico migmatíticas pertencentes ao Complexo Atuba. Destacam-se no âmbito da Faixa de Dobramentos Apiaí expressivo magmatismo granítico, bem como terrenos admitidos como de embasamento, representados pelos Núcleos do Tigre e Betara, este último, objeto do trabalho de estudo da autora.

As publicações relacionadas ao Núcleo Betara mencionam, de modo geral, o predomínio de rochas gnáissicas (orto e paraderivadas), gnáissico-migmatíticas e mais raramente graníticas, com predomínio de termos proto-miloníticos a miloníticos. Seqüências metavulcanossedimentares, representadas predominantemente por xistos, filitos, metabásicas e anfibolitos fazem contato com os litotipos graníticos proto-miloníticos a miloníticos, através de cisalhamentos.

No âmbito da Faixa de Dobramentos Apiaí, os estudos isotópicos, acoplados a dados petrogenéticos, têm modificado significativamente o quadro tectônico até então apresentado. Nesse contexto estão sendo realizados estudos geológicos e geocronológicos das seqüências metavulcanossedimentares pertencentes à Formação Betara, notadamente de rochas metabásicas. Os estudos isotópicos envolvem principalmente as metodologias U-Pb (zircão) e Sm-Nd. Como resultados preliminares destes estudos foram obtidas idades pela metodologia U-Pb (zircão) convencional para de rochas metabásicas pertencentes a Formação Betara. Os cristais de zircão ocorrem predominantemente nas frações mais finas, prismáticos, muitos em fragmentos com fraturas e inclusões freqüentes. Os pontos analíticos posicionam-se no diagrama concordia definindo melhores idades no intercepto superior de 1491 ± 14 Ma. Esta idade pode ser interpretada como época de cristalização destes zircões e formação destas rochas. Estes dados caracterizam um magmatismo (diques, sills) mesoproterozóico (1491 ± 14 Ma) que indicaria uma idade mínima para deposição dos sedimentos pertencentes a Formação Betara. Estudos adicionais estão sendo realizados englobando estudos petrográficos e geoquímicos. Acredita-se que os dados obtidos a partir destes estudos deverão contribuir significativamente ao melhor conhecimento da Formação Betara e conseqüentemente da Faixa de Dobramentos Apiaí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FIORI, A.P.; SALAMUNI, E.; FASSBINDER, E. (1987). Geologia da região de Bateias-Bocaiuva do Sul. In: SIMP. SUL-BRAS. DE GEOLOGIA, 3. Atas... Curitiba, SBG. V.1, p. 773-787
- KAULFUSS, G.A. 2001. Geocronologia dos Núcleos de Embasamento Setuva, Betara e Tigre, Norte de Curitiba, Paraná. Dissertação de Mestrado (inérita). São Paulo, IG/USP, 115 p.
- POPP, J.H.; ANGULO, R.; BIGARELLA, J.J. (1979). Geologia. In: Região Metropolitana de Curitiba, Recursos Naturais, Folha de Ouro Fino. COMEC. 30p.